



Sustentabilidade na comunidade do bairro cristal

**Carolina Borda da Silva¹, Cibele Schwanke², Daniela Forgiarini da Silva³,
Lediane Chargas Marques⁴, Vanessa Castro Borges⁵**

¹Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Câmpus Porto Alegre
(carolcartoon@yahoo.com.br)

²Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Câmpus Porto Alegre
(cibele.schwanke@poa.ifrs.edu.br)

³Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Câmpus Porto Alegre (daniforgi@gmail.com)

⁴Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Câmpus Porto Alegre
(ledianemarques@gmail.com)

⁵Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Câmpus Porto Alegre
(eu.mesma.master@gmail.com)

Resumo

Este trabalho pretende executar o Projeto *Sustentabilizando a comunidade do bairro Cristal* - um dos projetos do grupo PET Gestão Ambiental - Conexões e Saberes, e do AGITA na Juventude, os dois sendo programas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Câmpus Porto Alegre. O atual projeto visa promover ações relacionadas à Educação Ambiental em diferentes locais de uma comunidade da periferia do município de Porto Alegre, tendo como objetivo principal o desenvolvimento de mecanismos e estratégias que contribuam para a diminuição dos impactos ambientais, bem como para a redução do consumo dos recursos naturais utilizados pelos moradores do local, e também para a formação de uma cultura de boas práticas de higiene e cuidado com o ambiente - a construção de espaços sustentáveis -, buscando também construir conhecimentos para a formação de um sujeito consciente, engajado e com postura crítica frente a questões sociais, políticas, ambientais e econômicas. As ações serão desenvolvidas por meio de quatro temas geradores: *água, resíduos, energia e revitalização de ambientes*.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Socioambiental; Meio Ambiente.

Área Temática: Educação Ambiental.



1 Introdução

Segundo trabalho de Bandeira (2013) a Educação Ambiental contribui para construção da consciência ecológica, possibilitando também na construção de valores que contribuam com a constituição da “cidadania, de uma cultura que compreenda a solidariedade, e de respeito ao Meio Ambiente”.

Também afirma que o desenvolvimento sustentabilidade é um conceito muito explorado, mas não há pouca compreensão, e executado de forma equivocada. Somente pode ser executado em harmonia entre o “economicamente viável, socialmente justo, ambientalmente correto, e culturalmente diverso” (BANDEIRA, 2013).

Com este contexto se pretende desenvolver atividades dentro da comunidade do bairro Cristal, na zona sul de Porto Alegre, onde se encontram em situação de vulnerabilidade socioambiental, com apoio do Programa Integrado Socioambiental – PISA, coordenado pela Secretária Municipal de Gestão e Acompanhamento Estratégico – SMGAE, da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. O projeto tem como base quatro grandes temas a serem abordados: *água, resíduos, energia e revitalização de ambientes*, deve-se ressaltar que o projeto tem continuidade até 2016.

2 Metodologia

Como metodologia de pesquisa pretendeu adotar a pesquisa-ação, pois entendeu que a mesma reflete claramente o intuito do trabalho que se deseja realizar, pois consiste na “identificação de estratégias de ação planejada que são implementadas e, a seguir, sistematicamente submetidas a observação, reflexão e mudança” (GRUNDY & KEMMIS, 1982, apud TRIPP, 2005, p. 447). Neste sentido, o projeto foi estruturado em três etapas e que configuram o ciclo da pesquisa-ação - reconhecimento e planejamento; implementação; e avaliação. As etapas são as seguintes:

1º Diagnóstico 1: Onde pretendeu conhecer as instalações físicas das unidades de estudo, a dinâmica dos resíduos ali existentes, do consumo de água e energia e também do uso dos espaços físicos das unidades, além de conhecer as concepções dos sujeitos que foram envolvidos no projeto (frequentantes, usuários, comunidade relacionada). Assim, almejou quantificar, identificar e conhecer os diversos usos, os prováveis desperdícios, as muitas percepções, e os distintos comportamentos referentes aos temas abordados. Após o recolhimento destes dados, os mesmos foram analisados.

- Período de execução: Junho, julho e agosto de 2015.

2º Desenvolvimento das ações: Onde pretendeu pôr em prática as atividades planejadas - com base nas ideias dos sujeitos e, principalmente visando a construção de atitudes pró ambientais. Aqui foram, e continuarão a ser realizadas oficinas, minicursos, palestras, sessões de cinema e discussão, construção de uma composteira, implantação de lixeiras, colocação de cartazes, construção de uma cisterna para captação de água da chuva, implantação de filtros de água em torneiras, saraus temáticos, sessões de contação de histórias, teatros, produção de desenhos e pinturas, saídas de campo, visitas técnicas, trilhas ecológicas, entre outras atividades. Algumas atividades foram específicas para algum tema, porém a maioria delas foram comuns a todos eles, sendo utilizadas em mais de um momento, no entanto com focos diferenciados.



Quadro 1 – Algumas das atividades planejadas

ATIVIDADES PLANEJADAS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
Sarau Temático – Água	Contações de histórias e poesias que abordem como principal tema o desperdício de água.
Palestras	Palestras realizadas por profissionais da área e pelos bolsistas sobre os temas de interesse do projeto: água, energia, resíduos e revitalização de ambientes.
Ciclo de Cinema	Serão exibidos filmes que tratem dos temas abordados no projeto, com posterior discussão a respeito do que foi assistido.
Cartazes Temáticos	Elaboração de cartazes que serão expostos nas unidades de estudo falando sobre os temas trabalhados.
Curso de produtos de Limpeza e Higiene artesanais	Oficina sobre produção de produtos de limpeza como sabão, detergente e outros, tendo como base a reutilização de óleo de cozinha usado.
Sala Sensorial	Despertar os sentidos comparando um ambiente poluído e um ambiente natural.
Curso de Aproveitamento Máximo dos alimentos	Oficina que visa orientar através de receitas práticas como utilizar o máximo possível dos alimentos, evitando o desperdício.

3º Diagnóstico 2 e Avaliação final: Nesta etapa pretende-se conhecer, novamente, as ideias dos sujeitos a respeito do temas trabalhados - *água, energia, resíduos e revitalização de ambientes* - a fim de verificar se houve algum tipo de modificação nas mesmas após o período de trabalho nas unidades de estudo, e também verificar se ocorreram mudanças positivas no que se refere à: diminuição do consumo de água e energia; redução da produção de resíduos; melhor utilização dos resíduos gerados; recuperação e revitalização de ambientes degradados presentes nas unidades. Este diagnóstico posterior servirá como indicativo para a avaliação das ações realizadas, na medida em que poderão retratar sua relevância e eficiência. Por fim, será realizada uma avaliação final, em forma de pesquisa de opinião, onde os sujeitos serão questionados sobre o que foi desenvolvido (as atividades em si, o andamento do projeto e a postura dos bolsistas), podendo expressar sua opinião livremente.

- Período de execução: Dezembro de 2016.

3 Resultados Esperados

De um modo geral, o presente projeto prevê que o sujeito desenvolva visão e atitudes em prol da sustentabilidade e respeito por si mesmo, pelos outros e pelo ambiente, ampliando sua compreensão dos processos que serão realizados nos espaços, mediante aos objetivos do trabalho, formulando ou reformulando a forma de interpretar e reconhecer o espaço em que se



encontram, construindo uma consciência ecológica e tendo em vista a melhoria da qualidade de vida nos níveis individual e coletivo.

Trabalhando sempre na perspectiva da coletividade, espera-se envolver a comunidade, dando a ela protagonismo e participação ativa no desenvolvimento das ações planejadas. Além disso, objetiva-se problematizar o contexto histórico em que os sujeitos se encontram, possibilitando reflexões sobre os impactos ambientais e sociais oriundos de sua própria prática, e também daqueles que não pertencem àquele local. Neste sentido, almeja-se desafiá-los a pensar sobre as crises ambientais que o seu ambiente sofre, e também sobre os interesses conflitantes que estão que se articulam naquele contexto.

No que diz respeito a questões físicas e materiais, e portanto quantificáveis, espera-se com estas ações: reduzir o consumo de energia em até 20% em cada unidade de estudo; minimizar a geração e os impactos ambientais negativos que advém dos resíduos; diminuir o consumo de água, principalmente por meio de sua reutilização para outros fins (água da chuva, água de máquinas de lavar, etc.); revitalizar os ambientes degradados da escola, reduzindo a poluição visual também.

4 Conclusões

Considerando a crescente degradação ambiental e a falta de comprometimento com o meio que nos cerca, entende-se como necessária a sensibilização e a elaboração de novas ações que possam minimizar as consequências causadas pela atual forma de gestão dos recursos naturais. A fim de contribuir para a formação de uma conscientização ambiental que leve em conta as mais variadas perspectivas do ambiente, como água, energia, resíduos e revitalização do mesmo, são fundamentais a criação de métodos, e a utilização de novos mecanismos, que incorporem em seus valores uma correta utilização e reutilização dos recursos naturais - e é por isso que este projeto pode ser uma ferramenta de transformação.

Neste sentido, a Educação Ambiental, instrumento de extrema importância na construção de uma consciência ecológica, bem como de valores que contribuam na formação da cidadania e cultura, articula-se a esta proposta educativas visando, não só a compreensão do Meio Ambiente e o respeito pelo mesmo, mas também a adesão, a escolha por uma nova forma de desenvolvimento - mais sustentável e que permita o convívio saudável de todos e uma maior cooperação entre os sujeitos envolvidos.

5 Referências

BANDEIRA, D.P. **Práticas Sustentáveis na Educação: interdisciplinaridade através do Projeto Horta Escolar Revista de Educação do Cogeime**. 2013,n.43. Disponível em: [dx.doi.org/10.15599/0104-4834/cogeime.v22n43p53-62](https://doi.org/10.15599/0104-4834/cogeime.v22n43p53-62). Acesso em: 25 de maio de 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental** (LEI 9795/1999- Capt. I Art 02, 03). Portal do MEC/PDF. Disponível em: portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf. Acesso em: 29 de maio de 2015.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. - 4. ed. - São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática**, São Paulo: Oficina de Textos, 2004.



5º Congresso Internacional de Tecnologias para o Meio Ambiente

Bento Gonçalves – RS, Brasil, 5 a 7 de Abril de 2016

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

Disponível em: www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf. Acesso em: 26 de maio de 2015.